

# Lições aprendidas com o Controle do Tabaco

**Paula Johns**  
**[paula.johns@actbr.org.br](mailto:paula.johns@actbr.org.br)**



# ACT

em Números  
e Fatos



# 2006

Ano da Fundação



# TABACO

# Políticas Públicas

Maior Impacto Social  
Otimização de Recursos



Ambientes Saudáveis  
promovem Escolhas  
Saudáveis



# Prevenção

Fatores de Riscos e DCNT's



# ADVOCACY

+ 1000 membros



Rede de  
Promoção  
da **Saúde**

1180 membros  
153 organizações  
+350 pessoas treinadas em  
Advocacy



Aliança pela Alimentação  
Adequada e Saudável

**ACT**  
Promoção da **Saúde**



# A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

Consolidou/Confirmou a hipótese de que:

- Intervenções simples de base populacional e políticas públicas funcionam!! (Proibição de publicidade, ambientes livres de tabaco, advertências/rotulagem, tributação)
- Espalhou a notícia pelo mundo afora, inclusive em países que nunca tinham adotado nenhuma medida efetiva de controle do tabaco até então
- Possibilitou a criação de coalizões e alianças globais, regionais e nacionais
- Ajudou a criar um senso de urgência para agir
- Reconheceu a interferência da indústria (COI) como o principal obstáculo para adoção de políticas públicas efetivas

# Ratificação CQCT

- Brasil é o maior exportador de Folha de Fumo e o segundo maior produtor
- Agricultura familiar – Sul do Brasil – 200 mil famílias
- Longo processo – paralisada 2 anos no Senado Federal
- 6 audiências públicas (algumas fora da capital)
- Brasil Ratifica a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em 27/10/2005 no Senado e o Decreto 5.658 é publicado em janeiro de 2006

Fumicultores como massa de manobra – liderados pela Afubra e Sinditabaco



Veja aqui algumas informações sem filtro:

Quando as negociações do tratado foram concluídas a Afubra voltou para o Brasil dizendo que os Fumicultores não tinham com o que se preocupar:

Anuário do fumo de 2003 pág. 75

Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco  
**TEMPESTADE EM COPO D'ÁGUA**

Proposta de reconversão da cultura do fumo trouxe pouca mudança significativa para o Brasil

...

O tesoureiro da Afubra, Benício Werner, que participou da Assembleia da OMS, explica que o fato do Brasil ser o primeiro signatário e o principal negociante da proposta final pouco alterou o contexto atual. "Cairam por terra as propostas mais radicais que propuseram a erradicação da cultura do fumo e também a criação de um fundo mundial para pagar a reconversão". O presidente da Afubra, Hainzi Gralow, salienta que a proposta de reconversão da cultura do fumo está muito longe da realidade e só se aplicará no caso de uma série crise no setor, o que atualmente nem se cogita.

*Um ano depois, sem ter havido nenhuma modificação no texto da Convenção-Quadro e num contexto de expansão da área produzida e da quantidade de fumo exportada...*

Anuário do Fumo de 2004 pág. 116

**UM TIRO NO PRÓPRIO PÉ**

Convenção-Quadro pode ser considerada como o ápice da campanha antitabagista e, por extensão, uma aneaça para toda a cadeia

Você é fumicultor ou tem algum familiar que planta fumo, ou depende da cultura do fumo para sobreviver? Sim ( ) Não ( )

Você acha que o fumo é o produto mais rentável na agricultura familiar?

Sim ( ) Não ( )

Você acha que a classificação do preço da folha de fumo poderia ser melhor e mais justa para o agricultor?

Sim ( ) Não ( )

Você acha que os custos de produção aumentam a cada ano? Sim ( ) Não ( )

Você acha que seria possível comprar os insumos para a produção a preços mais acessíveis?

Sim ( ) Não ( )

Você acha importante participar do debate sobre o futuro da fumicultura no Brasil ou no mundo?

Sim ( ) Não ( )

Você acha importante que o seu país proteja a saúde dos seus cidadãos?

Sim ( ) Não ( )

**VEJA O RESULTADO ABAIXO!**

Se você respondeu sim a pelo menos 2 perguntas você é favorável a ratificação da Convenção-Quadro e precisa manifestar o seu apoio ao tratado aos senadores pois a Afubra e suas aliadas estão te usando como massa de manobra para manter seus privilégios e controlar o SEU PODER de negociação.



**Quem a Afubra Representa?**



# Cadeia Produtiva do Fumo

Boletim Especial DESER – ACT / Dezembro de 2009

## Integração ou enganação na cadeia produtiva do fumo?

Sistemas integrados significam lucros apenas para as multinacionais; dominação e prejuízos recaem sobre as costas dos agricultores familiares



No modelo de integração, os agricultores arcam com trabalho pesado e com as perdas; fumageiras só lucram.

O tão propagandeado sistema integrado de produção de tabaco pelas indústrias de cigarro é uma armadilha imposta aos agricultores familiares. A suposta garantia de venda do produto e assistência, oferecidas pelas empresas fumageiras, não passam de ilusão. Esse sistema esconde o fato de que quem lucra com a integração na verdade são as indústrias, a maioria de capital multinacional, e que para as costas dos agricultores familiares só sobram os prejuízos. Seja porque o preço mínimo acertado antecipadamente penaliza o produtor, seja porque o aumento da produção acarreta também em aumento das perdas dos fumicultores. E ainda é preciso levar em consideração nessa contabilidade a precariedade da saúde e da qualidade de vida a que estes agricultores se submetem todos os dias para atender às metas e exigências no plantio das folhas de tabaco.

O Brasil é o segundo produtor mundial de tabaco e líder nas exportações do produto. A escalada do país nesse ranking aconteceu paralelamente à redução da produção em outros países exportadores, como os Estados Unidos, os da União Europeia, a Turquia e o Zimbábue. O Brasil exporta cerca de 85% da sua produção, praticamente de fumo em folha, ou algo em torno de 565 mil toneladas/ano. Isso equivale a cerca de 26% de todo o fumo exportado no mundo e o baixo custo da mão-de-obra daqui é um fator essencial para o crescimento da atividade no país.

### Veja esse cálculo:

Na safra 2008/2009, foram produzidas 703 mil toneladas de fumo por 186 mil agricultores familiares da região Sul, distribuídos nas mais diversas localidades dos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O preço médio por quilo, pago ao produtor, ficou em

Distribuição do Faturamento e Renda do Setor Fumageiro em 2007

Segmento	Faturamento (R\$ milhões)	%	Margem Líquida (R\$ milhões)	%
Governo	7.747	51	7.747	71
Indústria	3.284	21	1.789	16
Produtor	3.328	22	517	5
Varejista	928	6	928	8
Total	15.289	100	10.981	100

Fonte: Anuário Brasileiro do Fumo, 2007

Apoio de organizações/representações legítimas que atuavam junto aos fumicultores



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL

## Salvaguarda aos Fumicultores, Convenção-Quadro Já!

Agricultores familiares entendem que as salvaguardas devam ser explicitadas, ampliadas e incluídas no parecer do Senado Federal, além de garantidas no debate dos protocolos com a adesão do Brasil à CONVENÇÃO e do estabelecimento de políticas públicas, prazos e condições. A entidade reafirma sua defesa intransigente da agricultura familiar e cobra o compromisso do Senado Federal e dos Governos com a sociedade civil

nosso país, precisa de um controle mais eficiente, aprovaram em plenária o apoio à ratificação e consideram que neste momento é imprescindível a participação de toda a sociedade brasileira. Dos nossos Senadores, esperam um compromisso ético com a saúde pública, ainda que isso contrarie interesses de uma indústria que lucra e explora a comercialização de um produto que é originário da agricultura familiar.

**200+** milhões de habitantes

Maior redução de prevalência de tabagismo no mundo

**56%**

Redução – 1989 – 2013 (Lancet)

- **Sociedade civil forte e atuante**
- **Políticas públicas/Regulação**



# Lições Aprendidas

A negociação de tratados e códigos para restrição de marketing incluem:

- (i) Evidência de uma crise de saúde pública;
- (ii) O custo da inação;
- (iii) Advocacy da Sociedade Civil;
- (iv) A construção de capacidade;
- (v) O gerenciamento de conflito de interesses no desenvolvimento de políticas públicas;
- (vi) A necessidade de monitoramento para garantia de implementação das medidas.

Landon, J., Lobstein, T., Godfrey, F., Johns, P., Brookes, C., and Jernigan, D. (2017) International codes and agreements to restrict the promotion of harmful products can hold lessons for the control of alcohol marketing. *Addiction*, 112: 102–108. doi: [10.1111/add.13545](https://doi.org/10.1111/add.13545).



# Quais as medidas de impacto populacional mais efetivas

Controle do Tabaco	Álcool	Alimentação	Atividade Física
Aumento de preços e impostos de produtos de tabaco	Aumento de preços e impostos de bebidas alcoólicas	Aumento de impostos sobre alimentos ricos em açúcar, gordura e sal	Aumento de impostos sobre automóveis e redução sobre bicicletas
Proibição de propaganda promoção e patrocínio	Proibição de propaganda promoção e patrocínio	Proibição de propaganda de produtos <u>não-saudáveis</u> em programas infantis	Proibir propaganda de automóveis ou torná-las mais realistas quanto ao impacto ambiental
<u>Uso de advertências sanitárias</u>	<u>Uso de advertências sanitárias</u>	Melhorar rotulagem e informação sobre produtos	Usar sinalização para indicar rotas seguras para caminhada ou ciclismo
Adoção de ambientes livres do tabaco	Reduzir número de <u>PDVs</u> de álcool	Proibir venda de produtos <u>não-saudáveis</u> em escolas	Criar espaços atraentes e seguros para a prática de atividade física

Tabela 1: Síntese de como as políticas de controle do tabaco podem ser aplicadas às DCNTs

# O Peso da Regulação na Redução do Consumo



# A Experiência com o Tabaco/Tributação

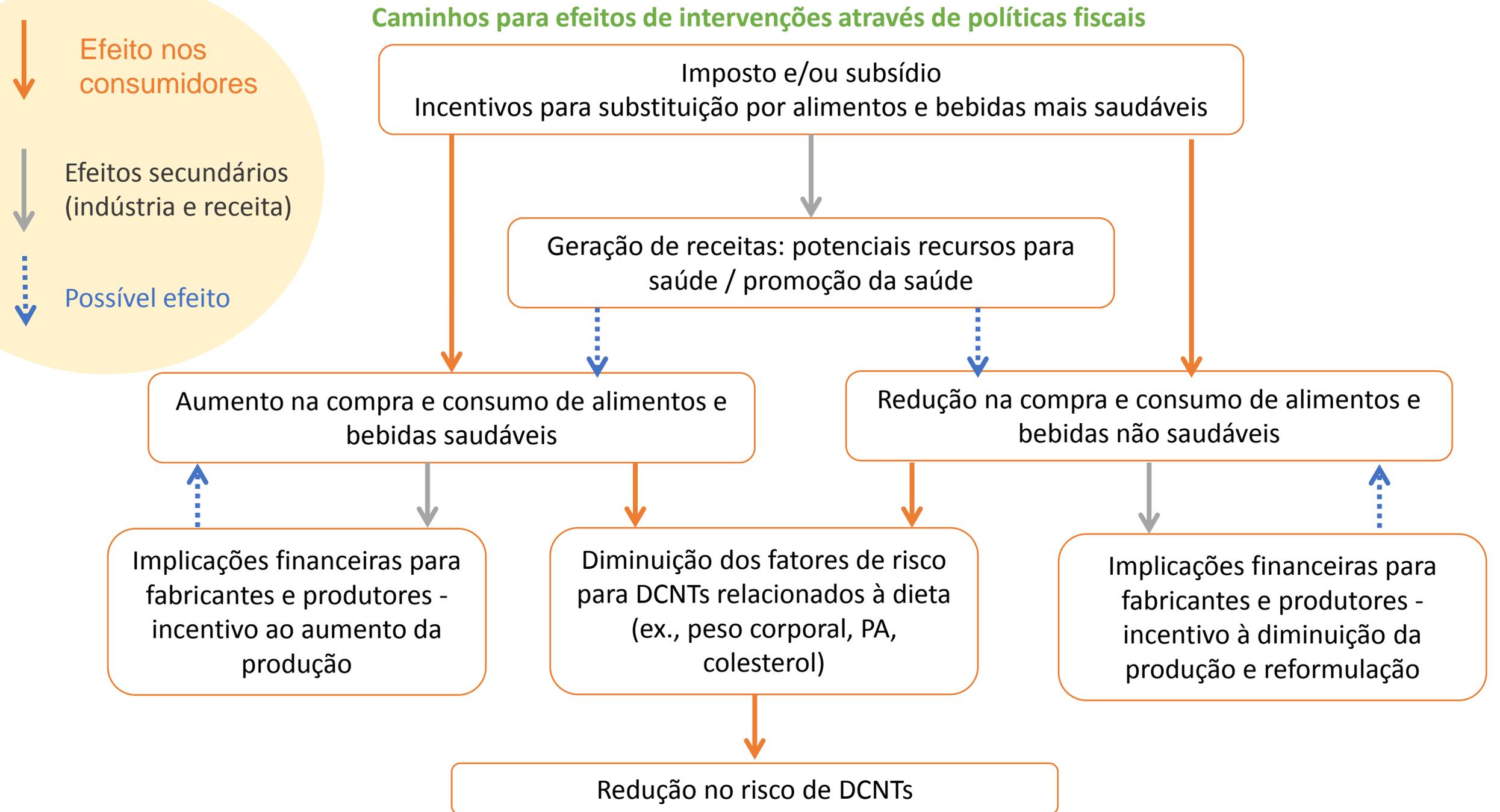
## Preços e Impostos (CQCT Art.6)

Um aumento de 10% nos preços de derivados de tabaco leva à diminuição de aproximadamente 8% no consumo em países de baixa e média renda



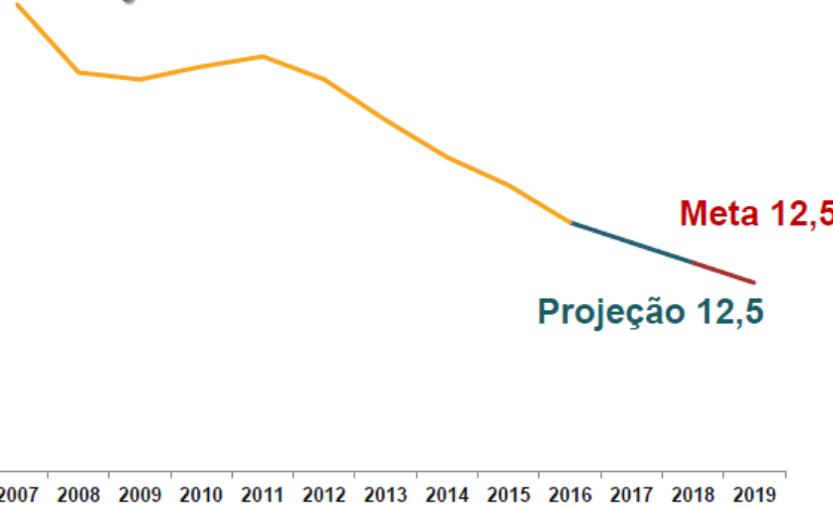
Fonte: <https://www.iecs.org.ar/tabaco/>

## Caminhos para efeitos de intervenções através de políticas fiscais



# Qual a situação no Brasil

**30%** é a meta de redução (2019) para o consumo regular de refrigerante e suco artificial na população adulta anunciada pelo governo, sendo o Brasil o primeiro país a assumir compromissos específicos na Década de Ação para Nutrição da ONU



**+9.7 bilhões** de Reais em Renúncias e Créditos Fiscais para as empresas de bebidas açucaradas localizadas na ZFM

Complexidade no sistema tributário que facilita distorções

# Tributação de Bebidas Adoçadas

## Opinião Pública

### Pesquisa Data Folha – Setembro 2017

*Se houvesse incremento de imposto em refrigerantes e sucos, e isso aumentasse o preço final, qual seria sua relação com o consumo.*

**74%** dos entrevistados diminuiriam o consumo caso houvesse aumento de imposto

Este dado indica a efetividade da medida regulatória, muito mais do que a pesquisa aponta se a população aprova ou não o imposto



# Debater é fundamental



**Convite - Audiência Pública**

**IMPOSTO SAUDÁVEL:  
POR QUE TAXAR AS  
BEBIDAS AÇUCARADAS?**

**31.10 | 10h**

Comissão de Seguridade Social e Família | Câmara dos Deputados

Convidamos V.Exa. para o evento que debaterá a importância do uso de políticas tributárias extrafiscais para o desestímulo ao consumo de bebidas processadas adicionadas de açúcar e o incentivo ao consumo de alimentos saudáveis. A taxação destes produtos é uma recomendação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Debatedores:

- **Michele Lessa Oliveira** – Ministério da Saúde - Coordenadoria Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN);
- **Janine Giuberti Coutinho** – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS);
- **Ilgar Jung Martins** – Receita Federal, Subsecretário de Fiscalização;
- **Rafael Moreira Claro** – Professor Adjunto do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- **Paula Johns** - Diretora Executiva da ACT Promoção da Saúde;
- **Ana Paula Bortoletto** - Nutricionista e pesquisadora em alimentos – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec);
- **Alexandre Kruehl Jobi** - Diretor-Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR).



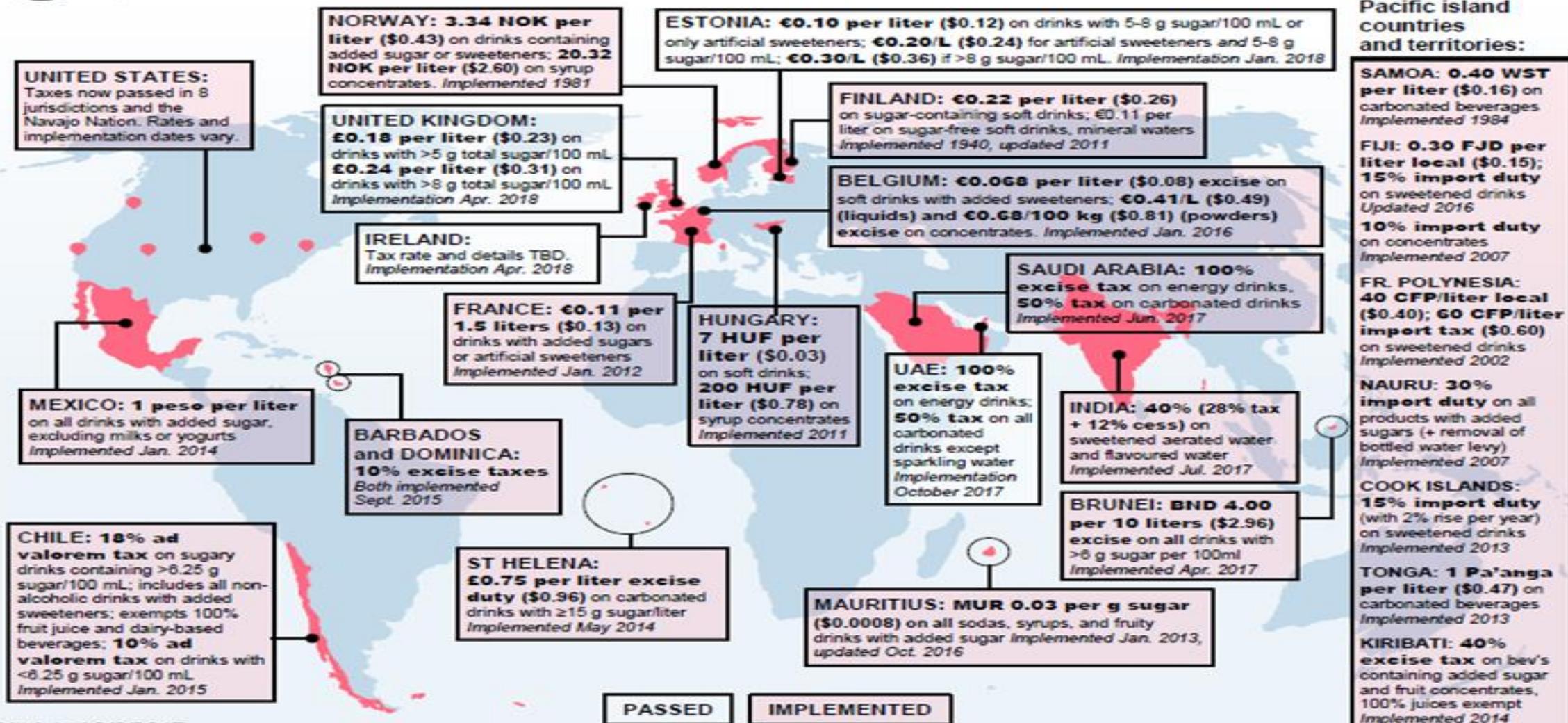
## Tributação Bebidas Açucaradas

Audiência Pública em 31/10 –  
Motivada pela recomendação CNS  
21/2017



# As Experiências Internacionais

## Sugar-sweetened beverage taxes around the world





# Conheça seu adversário



**Dr Margaret Chan**  
Director-General



"Os esforços para prevenir doenças não transmissíveis vão contra os interesses comerciais de poderosos operadores econômicos. Na minha opinião, este é um dos maiores desafios para a promoção da saúde ", afirmou. "Não é mais apenas Big Tobacco. A saúde pública também deve lidar com **Big Food, Big Soda e Big Alcohol**. Todas essas indústrias temem a regulação e se protegem usando as mesmas táticas ".

“O poder de mercado prontamente se traduz em poder político. Poucos governos priorizam a saúde sobre os grandes negócios. Deixe-me lembrar que nenhum país conseguiu reverter sua epidemia de obesidade em todos os grupos etários. **Isto não é uma falha da vontade dos indivíduos. Este é um fracasso da vontade política para assumir grandes mudanças**”

Fala da ex-diretora geral da OMS em 2013, Helsinki

RELATÓRIO DE DEFESA DE DCNTs

# Me engane de novo

Com táticas aperfeiçoadas pela indústria do tabaco nos últimos 50 anos, as empresas multinacionais de alimentos, bebidas e álcool estão trabalhando para impedir, atrasar e minar políticas que salvam milhões de vidas.

**NÃO VAMOS SER ENGANADOS  
DE NOVO.**

 Vital  
Strategies

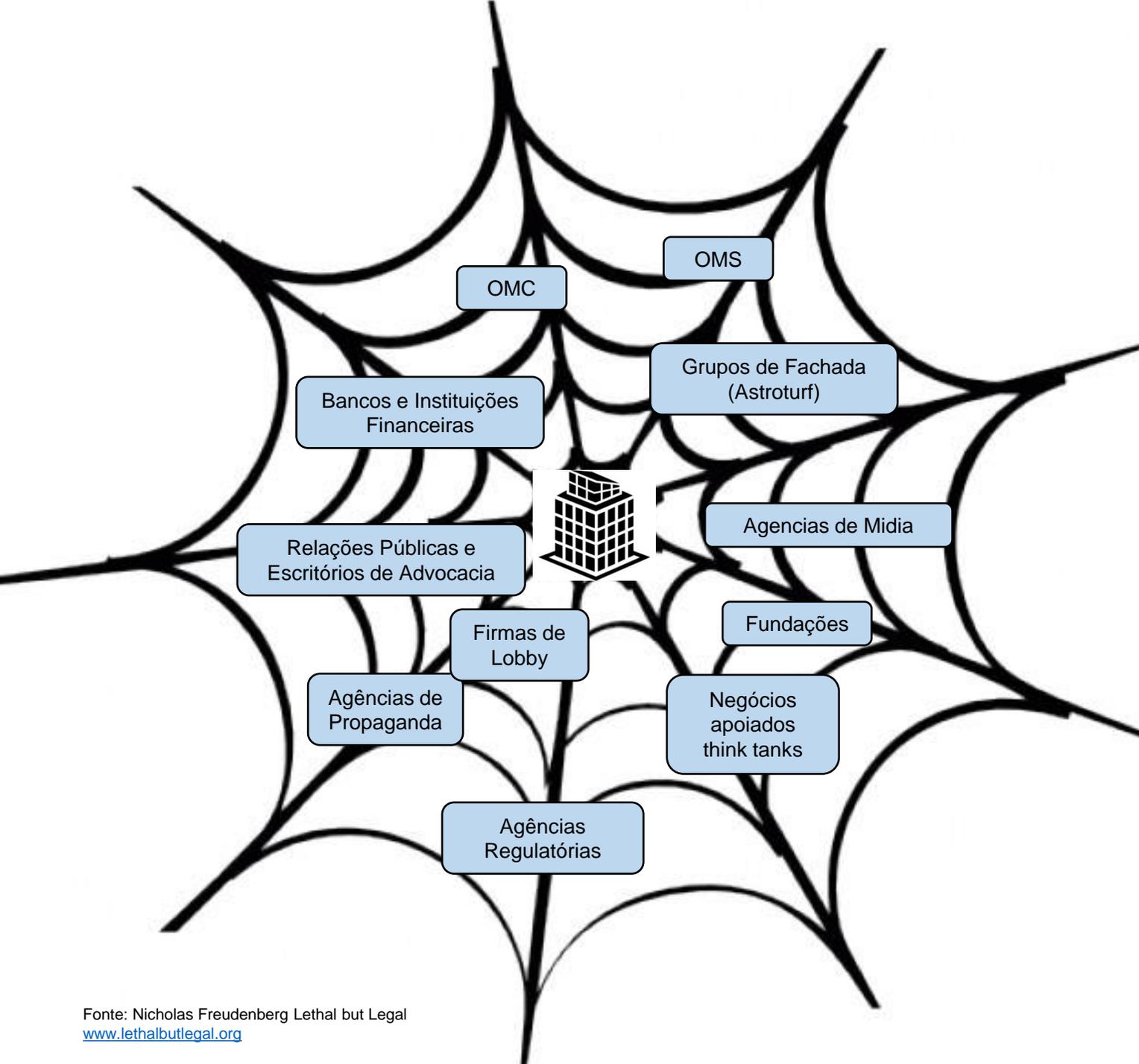
## “FOOL ME TWICE”

Relatório da Vital Strategies publicado em dezembro de 2017:

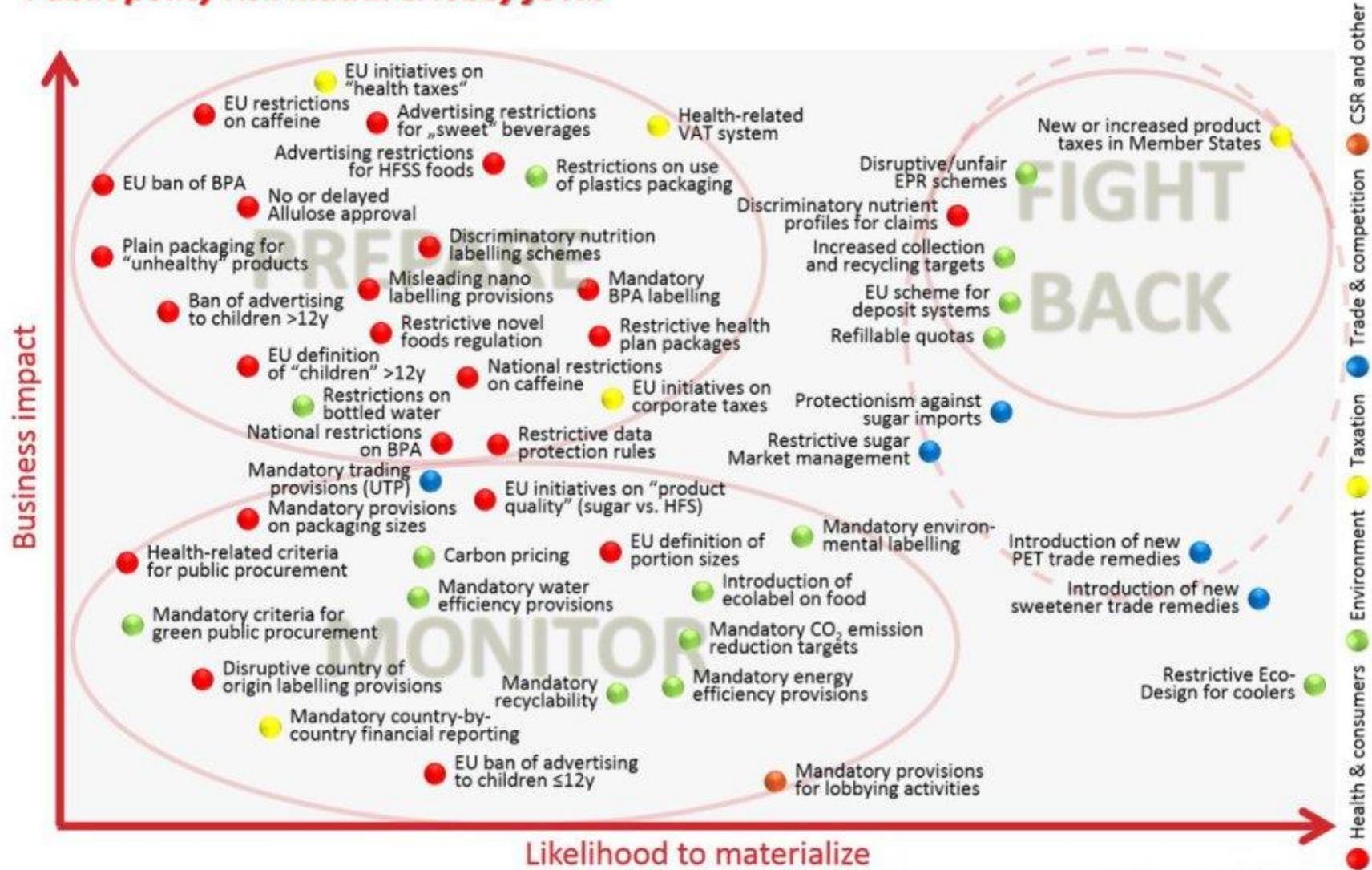
Com táticas aperfeiçoadas pela indústria do tabaco nos últimos 50 anos, as empresas multinacionais de alimentos, bebidas e álcool estão trabalhando para impedir, atrasar e descarrilar políticas que salvam milhões de vidas.

[https://www.vitalstrategies.org/foolmetwice/foolmetwice\\_portuguese.pdf](https://www.vitalstrategies.org/foolmetwice/foolmetwice_portuguese.pdf) (Link em Português)

# TEIA DE INFLUÊNCIA DAS GRANDES CORPORações



# Public policy risk matrix & lobby focus



Classified - Internal use



# RISCO REGULATÓRIO - PROBABILIDADE DE OCORRER



FRIO	MORNO	AQUECENDO	QUENTE
Poucos e raros interesses entre stakeholders	Regulação já existe em outros países, mas não é debatida no Brasil	Mais stakeholders defendem regulamentação	Regulação consolidada em outros países
Pouca menção na mídia tradicional Pouca menção nas mídias sociais	Potencial para se transformar em assunto importante	Considerável cobertura pela mídia tradicional e social	Intenso debate/pressão pública sobre o tema
Nenhuma <b>grande ONG</b> debatendo o tema	Alguma exposição midiática	Sociedade está preocupada Pode se transformar num risco alto no futuro	Principais stakeholders advogando sobre o assunto Risco iminente

[Início](#)[Quem somos](#)[Quem apoia](#)[Bibliografia](#)[Agenda regulatória](#)[Conflito de interesses](#)[Contribua](#)[En español](#)[In english](#)

## Toma essa: os bilhões que damos todos os anos à indústria de refrigerantes

IN AGENDA REGULATÓRIA



JOÃO PERES

30 DE OUTUBRO DE 2017



1  
SHARE



*Mesmo sem pagar impostos na Zona Franca de Manaus, Coca, Ambev e companhia pedem restituição de créditos, numa soma que ultrapassa R\$ 7 bilhões ao ano, e são acusadas de superfaturamento*



### Acompanhe



Você e outros 162 amigos curtiram isso



### Recentes

Danone deu orientação nutricional controversa a 300 mil crianças

Payback time: the sugar epidemic in snapshots

EUA começam a frear políticas da América Latina contra a obesidade

¿Con quién andas, dulzura?

**Juntos Somos Mais Fortes**



**Aliança pela Alimentação  
Adequada e Saudável**

## Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

Somos organizações da **sociedade civil de interesse público**, profissionais, associações e movimentos sociais com objetivo de desenvolver e fortalecer ações coletivas que contribuam com a realização do **Direito Humano à Alimentação Adequada** por meio do avanço de **políticas públicas** para a garantia da segurança alimentar e nutricional e da soberania alimentar no Brasil.





**Junte-se a nós!!!**



**Aliança pela Alimentação  
Adequada e Saudável**

**[alimentacaosaudavel.org.br](http://alimentacaosaudavel.org.br)**



Obrigada

**PAULA JOHNS**

Tel.: +55 21 2255-0520

[paula.johns@actbr.org.br](mailto:paula.johns@actbr.org.br)

[@johnspaula](#)

[@actbr](#)

<http://actbr.org.br>

[www.alimentacaosaudavel.org.br](http://www.alimentacaosaudavel.org.br)